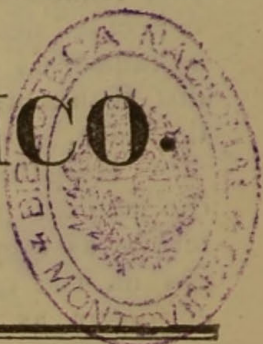


SEMANARIO POLITICO.



Jamais on ne corrompt le Peuple; mais souvent on le trompe, et c'est alors seulement qu'il parait vouloir ce qui est mal.

J. J. ROUSSEAU C. S. Cap. III. Pag. 49.

Quando as Caballas, ou Associações tumultuárias trabalham para a organização de Partidos contrários á causa commum, com difficuldade poderá o Cidadão pacifico gozar huma tranquillidade sólida, e o mesmo Estado deixar de ser abalado pelo impulso das sedicções intestinas destes Partidos. A comunidade civil vacilla á proporção das influencias partidárias; o Corpo politico estremece segundo o maior, ou menor abalo das agitações sediciozas; o commercio sóffre huma completa estagnação; a industria, e agricultura esmorecem por falta de actividade, e o Cidadão fica reduzido a huma total esterilidade de recursos alimentarios para a sua subsistencia. Os Partidistas se conhecem tal ou qual frôxidão no Governo, ou nas Authoridades que devem atalhar o contágio da suas maquinações, mais inflammão as lavaredas do seu fogo parcial, e avanção a ligeiros passos com impavidez, e resolução ao Alvo de seus malévolos designios. As forças do Estado debilitão-se pela inacção, ou pelo ócio, e virulencia dos Partidos incendiários; a navegação perde a sua actividade logo que hum Estado se ache em divisões internas: E que he o que se pode observar em hum Estado desta sorte divergido, e aniquilado por Associações de Perturbadores, e Malvados? Misérias, desgostos, homicidios, e indigencias. Por que o Lavrador não cultiva as suas terras por não haver quem consuma as produções da sua cultura, e até mesmo pelo terror, e descorçoamento que concêbe das perturbações aniquiladoras; os Jornalheiros entregão-se ao ócio por não terem onde possam trabalhar para subsistirem, por que o esmo-

recimento da lavoura os não admitte; a industria fica amortecida, e os Artistas na languidez da vadiação por não terem em que se occupem; o Negociante afferrolha os seus fundos metálicos, e estanca o gyro do seu commercio por não achar extracção aos seus artigos mercantis; os réditos nacionais deminuem-se logo que o commercio esteja em abatimento; as tropas soffrem a falta dos seus soldos por que o Estado não tem numerario para lhes pagar seus vencimentos; finalmente os Povos esterelizados de todos os recursos, e sujeitos á uzura dos monopolistas.

A Polonia no século VIII, e VIII pela negligencia, e inaptidão do seu Governo fluctuou em hum péllago de calamidades, e desordens; por que a indiferença, e insensibilidade com que o seu Governo olhava para os destruidores da segurança publica, fazia augmentar a confiança dos Partidos. As revoltas, as facções, e as violencias das diversas conspirações arruinárão por longo tempo as columnas daquelle Estado. Os seus Habitantes balbucientes e confuzos no concurso das agitações que os desolávão, deixárão esmorecer a sua agricultura, commercio, e industria, e virão-se reduzidos a sustentarem-se das frutas silvestres que a natureza lhes prodigalizava nos frondozos Bosques do seu território. Os Polacos consternados da miseria, da decadencia, e assolados pela violencia, e atribulação dos Partidos desorganizadores, lamentávão a falta de hum Governo activo que dissolvesse rigorosamente os Partidos sediciózos, e consolidasse o seu systema social, a fim de recuperarem a sua perdida prosperidade, e tornarem a entrar no seyo da paz.

Logo que *Piast* tomou posse do Governo daquelle Paiz destrôou energicamente todas as conspirações e Partidos sediciosos; reanimou a agricultura athé então esmorecida, deu actividade ao commercio, e á industria, e restituiu aquelles flagellados Habitantes ao gozo de huma Paz deliciôza.

A Hespanha de pois da sua regeneração politica pela indulgencia com que tolerava as iniquas maquinações dos inimigos da sua cauza, deixou de tal maneira engrossar as raizes dos Partidos serviz, que esteve a ponto de deixar aluir a Baze do seu Edifício liberal, e ainda hoje esgotaria as suas forças na mesma lucta, se o seu prudente Governo se não tivesse deliberado a lavar as máculas do seu systema constitucional com o sangue dos seus aggressores internos. Portugal não ha duvida que fez a sua *regeneração politica* com tão harmonioza tranquillidade, que deverá mover a admiração dos vindouros; porem se o augusto Governo de Portugal não tolerasse com tanta indulgencia os estorvos dos Antagonistas do seu systema regenerador, e fizesse acobardar ou esmorecer as Associações partidarias com exemplos de rigorozos castigos, não teria soffrido os embates das conspirações serviz em dissolução da sua reforma politica, como ha poucos tempos acaba de acontecer com a sublevação do destreal e perfido Conde de Amarante á testa de hum Partido carcundático, o qual teria ao menos interrompido a sua marcha social, se os seus heroicos Habitantes já adoçados com o nectar da liberalidade não odiassem o restabellecimento do extincto servilismo, e atalhassem por consequencia seus esforços sediciosos. Assim aquelle Traidor servil pagou á sua Nação os beneficios que della tinha recebido!

Os partidos carcundáticos, e rebelloens, ainda que sejam compostos na sua maioria representativa pela escória das gentilhas, com tudo não podemos duvidar de que a sua organização deixe de ser bazeada na protecção, e auxilio indirecto de huma sociedade de influentes de altas feições. Nós não lamentamos a triste sorte destas associações partidarias, nem receamos do impulso das suas maquinações, a demolição do Edifício constitucional; por que basta que elle tenha (como tem) a sua baze fundada nos corações dos Povos para não temermos a sua destruição; mas lamentamos a desgraça da quelles insensatos individuos que pela seducção destes Partidistas se cons-

tituem Corréos de tão nefandos crimes! Por que, como as tentativas destes Partidos tendem a reentronizar o systema despótico a fim de tornarem a entrar no gozo de seus exercicios arbitrarios, servem-se de mil pretextos para perverterem, e unirem o Cidadão inconsiderado aos votos da sua infame communidade. Primeiramente espálhão os seus *Emmissarios* desfragados para propagarem, e introduzirem no corpo popular as doutrinas do seu revoltoso Appostolado. Estes *Pregoeiros incendiarios* chegam-se ao Cidadão humilde, e dizem-lhe: que hum systema constitucional nunca pode offerecer vantagens aos Povos; por que o espirito de tal systema he o *parallelismo pessoal* onde o Cidadão he indistinctamente apresentado diante da imagem da Lei; e que hum systema despótico onde as Leis andão sempre calcadas debaixo de hum supremo arbitrio, he mais ventajozo, e lucrativo ao homem servil, e lisonjeiro. Por que o systema despotico (lhe dizem elles) dá a todas as Autoridades o poder de deliberar independente da observancia da Lei; (o que não acontece em hum Estado constitucional) e por isso os homens serviz, e lisonjeiros podem adquirir avançados interesses: por que com huma carta de empenho para o Ministro criminal soltr, ou prender este, ou aquelle individuo, já se ganha com mui pouco trabalho tal, ou qual somma de dinheiro. Com outra que se alcance deste, ou daquelle para o Desembargador dar huma sentença pró ou contra, tãobem se adquire outra igual gratificação. Por outra parte com a protecção do Conde, do Marquez, do Aulico, e Pallaciano, podem os aduladores alcançar os millores Officios publicos, tengas pecuniaras, Medalhas, Commendas, e outros muitos titulos honorificos. E, o Cidadão injénuo, e benemérito, que pela sua probidade, e merecimentos pessoaes devia participar destas vantagens, ficará chopando no dêdo!

Passão aos Corpos do Cléro, e regulares (*se bem que estas Corporações são como se lá dis, de costa acima*) e incorporão-nos á sua sociedade revoltosa, ou servil, com as promesas de futuras Abbadias e Bispados, e outros beneficios ecclesiasticos. Depois disto vão ás Corporações militares aonde derramão o fel da intriga, e sondão a profundidade dos sentimentos de hum, e outro. Abrem-lhes a mesma sinfonia incendiária, e corrompem os débeis Officiaes com o premio de póstos de accêssão. Os Officiaes assim illiciados, e

adheridos ao seu rebelde partido, commença a propagar as doutrinas do mesmo incendio entre os Soldados do seu commando, para os desviar do caminho da honra, e chamá-los á seita da rebelião. He muito de presumir que lhes fallem pouco mais ou menos por esta linguagem: "Soldados! Vós athé agora tendes servido a vossa Patria, por que o vosso dever assim o pedia; porem agora hum novo systema que se vai estabelecer vos promette outros interesses mais vantajados, a cujo Partido nós já estamos ligados; por que a verdadeira honra do Militar (lhes dirão elles) consiste no augmento dos seus interesses." O Soldado ouvindo humma pregação constituida nestes ou semelhantes termos por Officiaes que athé então mereciam o seu conceito, ou são pervertidos pelo veneno de seus seductores a seguir seus desgraçados vestigios, ou ficão vacillantes, e entorpecidos na languidez da irresolução. O Soldado prudente, e honrado (tornamos a a dizer) não quer certamente (nem deve) trahir a sua Patria pela cobiça do interesse para encorporar-se a hum partido rebelde; nem quer denigrir a sua honra com a mascara da infamia; porem o Soldado insensato, desmoralizado pela seducção de seus Officiaes, persuadido de que o Official por ser Official não he susceptible ao rompimento de excessos indignos do seu character, deixa-se infelizmente conduzir pelas redeas do engano ao precipicio da sua ruina!

O Imperador do Rio de Janeiro para se revoltar contra a sua Patria, e elevar-se á inempestiva dignidade de Imperador, comprou os Officiaes dos Corpos com postos de accesso, e os Soldados por 10 reis de *mél coado*, de quem unicamente teve o grito de aclamação. Assim pertendeu o infame *Le-cór* junto com a cáfila de *Traidores* desmoralizar e perverter a sempre brióza Divisão de V. R. d'ElRey; Soldados dignos de que os seus nomes sejam gravados em Columnas de bronze onde a Posteridade admire a heroica firmeza de huma Tropa que sendo trahida e desamparada do seu General, sustentou e defendeu constantemente os direitos da sua Patria.

São estes os males que resultão das Assambléas tumultuárias, e Partidos serviz, tanto em opprobrio e anniquilação do Estado, como em desasossego e abatimento do bom Cidadão. Aquem pertence pois se não ao Governo a dissolução destes Partidos? Todo o homem que se encorpóra

a qualquer Associação com o designio de anniquilar a sua Patria, já não goza do fóro de Cidadão, já perdeu as immuniidades, e prerogativas da Ley; já não he membro da Nação, e já não he mais do que hum Aggressor da tranquillidade publica, e como tal deve soffrer o decizivo supplicio do seu crime. Ha certos crimes que merecem perdão segundo a sua gravidade, e a maneira de que são perpetrados, bem como aquelles que nascem de hum caso accidental; o mesmo crime de *Ladrão* pôde merecer alguma indulgencia, por que pode ser que a sua necessidade o obrigue áquelle desgraçado modo de subsistir; porem aquelle que he *Traidor* á sua Patria, não merece commiseração, não merece indulgencia, não merece piedade, nem deve deixar de perder a vida para expirar aquellas que intentava sacrificar. Deve ser punido não como Cidadão; (*diz J. J. Rousseau*) mas sim como inimigo offensor do Estado.

MONTEVIDEO.

As sisudas providencias e sabias medidas que o Exmo. General acaba de pôr em execução sobre os aleivosos inimigos da nossa justissima causa, (1) não deixão de merecer tanto o nosso applauso, como os louvores da Corporação publica. Os Presos de crimes de Leza-nação forão removidos nodia 8 deste mez da homenagem da Fortaleza da Cidadella para outras prizoas reclusas; porque assim o exigia o bem estar, e segurança do Estado. Estas medidas são tão convenientes ao bem commum, quanto éráo necessarias para evitar os males que podião resultar daquelles malvados. O *traidor Acís* não tardaria a fazer *boa viagem* se não se posésse com toda a segurança; porque com a liberdade de passear pela fortaleza, foi muitas vezes encontrado a cuchichar com as Sentinellas, e sabe Deos a cantiga que elle pertenderia entoar-lhes! Hum *traidor* como este que foi preso com as armas na mão contra a sua Patria, se fugisse ou ficasse impune de seus enormes crimes, athé os mesmos *Ceas* clamarião contra a injustiça. No mez passado fugio do Hospital militar outro preso de crime de Leza-nação levando com elle hum Cabo de Esquadra do 1º. Regimento, o qual tinha ido da Cidadella para

(1) A pezar de não ser santissima como a causa rebelde do Imperio Brasiliense.

alli, curarse de molestias incógnitas com symptomas de velhacaria. Chamou-se á *Senhora da boa viagem*, e pôs-se em porto de salvamento. Nós não condemnaremos expressamente pessoa alguma na fuga deste preso; porem diremos que o referido preso havia dado tres investidas ao Cirurgião do Hospital, alegando-lhe enfermidades internas; ao que o Cirurgião não annuo por conhecer que as molestias daquelle preso não êrão mais do que hum effervescencia de velhacaria para se introduzir no Hospital, como o unico meio da sua escapulla. O *Snr. Medico Leal* foi o unico professor que reconheceo as molestias deste presso para que entrasse no Hospital, a fim de tomar os remedios do seu alivio; cujo enfermo foi radicalmente curado das molestias que padecia, que êrão os ardentes desejos de fugir para o imperio dos Bregeiros. Nós não deixariamos de examinar este acontecimento com toda a individuação, e virmos no conhecimento do interventor da fuga do mencionado preso, se a deserção do tal Cabo de Esquadra, não servisse de encosto ao culpado; porem affirmaremos que poucos dias antes da fuga deste preso, nos dice hum Soldado de Cagadores que se tinham offerecido 179 pezos a hum Sentinella do Hospital, para deixar fugir hum preso que alli estava: O que nos condus a crer que além dos influentes que figurarão na tal empresa, tambem por alli andou nossa *Senhora da Cartuxa*. O Cirurgião do Hospital repelidas vezes annunciou a fuga daquelle preso, e pediu que o mandassem tirar da lli; porque os seus sentimentos êrão de escapar-se, e que sem duvida havia de levar algum soldado consigo, (como de facto) porem respondia-se-lhe, que o sobredito preso, ainda não estava convallescido. He desta maneira que a segurança publica se acha dezorganizada por certos Contaminadores que ainda desgraçadamente existem entre nós envoltos com capa de constitucionalidade! Nós queremos ver Portuguezes leaes no coração, e que o mostrem por suas acçoens; e não os queremos vêr, só *Leaes* nas casacas; bem como certo sujeito que no tempo em que aqui estava o *traidor Le-cór*, apresentava-se nos dias duples todo apparementado com ricos trages; e no dia 13 de Mayo, (dia dos faustissimos annos do nosso Rey o *Snr. D. João VI*) appareceu no Largo desta Praça com casaca verde, já rota nos cotovellos, e chapeo *às tres pancadas*; e pena foi não poder tãobem levar no braço esquerdo a tal ferradura de latão com—*independencia ou morte!*—

NOTÍCIAS INTERIORES.

Do acampamento de Caçavalhos nos avisa o nosso correspondente que no dia 9 deste mez fôra apanhado hum Postilhão na passagem da Linha com papeis incendiários que conduzia para esta Praça. Affirmão-nos que este individuo se acha preso; porem no caso que assim acontecesse devesse-lhe proceder á indagação dos correspondentes, e applicar-se-lhes as rigorosas penas da Ley.

ADMINISTRAÇÃO.

Tem entrado varios navios neste Porto, e depois de estarem 15 ou 20 dias fundeados, suspendem o ferro, e fazem-se á vella sem descarregar couza alguma nesta Alfandega, sob pretexto de não haverem compradores aos seus generos; quando a maior parte dos generos que trazem estes Navios são descarregados por contrabando, e desembarcados entre o Forte de São Jozé, e o Cubo do Sul, a onde os dias passados foi apprehendido hum grande contrabando. Nestes e semelhantes casos não se pôde negar que os *Guardas* não estejam mais incursos no crime do que os mesmos Contrabandistas; por que logo que cada Navio tem hum Guarda a bordo para fiscalizar sobre o carregamento do mesmo Navio, claro está que quando se fassa algum contrabando, não pode deixar de sêr sem o consentimento do mesmo Guarda. Desta maneira se diminuem os réditos do Estado. Nesta Praça há hum Guarda da Alfandega que ha quatro annos a esta parte pelo tal officio, tem adquirido para comprar Moradas de Casas de 16 mil pesos, e outro que no tempo em que aqui chegou a Divisão, morava em hum pequena Casa terrea, e vivia pobremente; desde então a esta parte por hum emprego da Alfandega, tem ganhado para comprar magnificas Moradas de Casas, e dar Assemblêas todas as noites. E isto será só pelo simpliciter ordenado? Estes, e outros da mesma Laya, são os inimigos da Constituição, por que ella lhes vem diminuir a comezãna.

CORRESPONDENCIA.

Senhores Redactores do Semanario Político.

Tendo VV.mm. annunciado no seu Periodico num. 3 a existencia de huns *Clubs* nessa Praça, comtudo athegora não tem declarado os Membros da tal Sociedade, a qual sobre maneira não deixa de sêr fundada em contaminação do Sagrado Systema constitucional que nós solememente jurámos, e protestamos defender. E como os *Officiaes* da Divisão de V. R. d'ElRey estão desejózos de saber quem seão os individuos de tal facção para se to-

marem as medidas convenientes a atalhar os males que se devem esperar destes Ajuntamentos, que d'ordinario só fulminão a destruição do nosso systema liberal: Por isso rogamos a VVmm. que sem receio quiraõ declarar os nomes dos tais Faccionarios (2); tanto para satisfação dos nossos desejos. Como para que o Governo passe a dar as providencias necessarias aobviar as damnificações que resultão desses Contaminadores da tranquillidade publica. Deos guarde a VVmm. Caçavalhos 6 de Junho de 1823.

Tres Militares constitucionais.

Srs. Redactores.

Forte lembrança teve o seu correspondente das *terneiras* quando dice que nesta terra reinava a Constituição de *funil*! pois que todos passam como cão por vinha vendimada pelo artigo 11 das Bases da Constituição Portuguesa aqui jurada, e debaixo de cujos auspícios deve marchar a administração da justiça em todos os cazos. Ah! Srs. Redactores, deixará o Mundo inteiro de notar que os Officiaes Portuguezes ainda estão fazendo cruces a respeito do Soldo do mez de Maio hoje 23 de Junho, depois d'os differentes Empregados Hespanhoes, tanto d'Alfandega, como da Thezouraria da Provincia, Secretaria da Intendencia, Camara & & & já o terem mui bem guardado na algibeira ha tempo (o que não espantará muito a quem souber que em Sabbado de Alleluia, 29 de Março passado, saíram da Thezouraria da Provincia para a Secretaria do Governo alguns saquitellos, onde

(2) Para o nosso Numero seguinte satisfaremos aos nossos Correspondentes com quanto esteja ao nosso alcance rellativo ao Objecto que nos Indicão.

ião os vencimentos de seus Empregados), segundo nos consta por documentos Officiaes. Ora pois se não hade haver quem ponha cobro nisto, he melhor que nos deitemos a dormir. Visto não chegar para todos no fim do mez, não se pague a ninguem, não hajaõ excepções, esperem huns pelos outros, e isto he que se chama igualdade: regulando-se a administração da justiça desta maneira, poupar-nos hemos de ver os Officiaes Portuguezes cheios de dividas até ás orelhas ao mesmo tempo que os Empregados do Paiz fumando compridos cigarros de Havana, mal gastão a maior parte dos dias nos Cafés agarrados a hum meza de Bilhar, &c.; alem de que estes serião em tal cazo os que devessem esperar por seus pagamentos pois estão diariamente recebendo soccorros de suas Cazas. e não os Officiaes Portuguezes, que aqui se achão tão distantes de sua Patria, e sem recursos alguns com que possão acudir ás necessidades de suas numerozas familias.

V. V. m. m. tenham mais cuidado nas suas obrigações, e não saltem por estas couzas como gato por braças, pois não falta quem note semelhantes irregularidades. No emtanto sou de V. V. m. m.

Hum Companheiro nos trabalhos.

AVIZO.

OS Redactores deste Periódico, distribuem *gratis* aos Soldados da Divisão de V. R. d' ElRey 100 Exemplares de cada impressão deste Periódico. Assim como a vizão aos Suhores Subscriptores que residirem dentro da Praça, queirão mandar receber os seus Non meros á Loja de Domingos Antonio Pecanha na Rua de São Rafael ao sair ao Largo da Praça; e os que estiverem no Acampamento, para lá lhes serao remettidos.